

TEXTO 1

Um texto é produzido por um sujeito num dado tempo e num determinado espaço. Esse sujeito, por pertencer a um grupo social num tempo e num espaço, expõe em seus textos as ideias, os anseios, os temores, as expectativas de seu tempo e de seu grupo social. Assim, todo texto tem um caráter histórico, não no sentido de que narra fatos históricos, mas no de que revela os ideais e as concepções de um grupo social numa determinada época.

Cada período histórico coloca para os homens certos problemas e os textos pronunciam-se sobre eles. Por exemplo, em nossa época, em que os recursos naturais do planeta correm o risco de esgotar-se, aparece o discurso ecologista que mostra a necessidade de preservar a natureza com vistas à manutenção da espécie humana. Não há texto que não mostre o seu tempo.

Cabe lembrar, no entanto, que uma sociedade não produz uma única forma de ver a realidade, um único modo de analisar os problemas colocados num dado momento. Como ela é dividida em grupos sociais, que têm interesses muitas vezes antagônicos, produz ideias divergentes entre si. A mesma sociedade que gera a ideia de que é preciso pôr abaixo a floresta amazônica para explorar suas riquezas produz a ideia de que preservar a floresta é mais rentável.

Mas é preciso lembrar que algumas ideias, em certas épocas, exercem domínio sobre outras, ganhando o estatuto de concepção quase geral na sociedade. Então, é necessário entender as concepções existentes na época e na sociedade em que o texto foi produzido para não correr o risco de compreendê-lo de maneira distorcida.

SAVIOLI, F. P. & FIORIN, J. L. *Lições de texto: leitura e redação*.
5ª ed. São Paulo: Ática, 2006, p.17-18. Excerto adaptado.

QUESTÃO 01

O título mais adequado para o Texto 1, por sintetizar sua ideia global, é:

- A) “O texto e os grupos sociais”.
- B) “O caráter histórico dos textos”.
- C) “Diferentes concepções da sociedade”.
- D) “Ideias antagônicas ao longo do tempo”.
- E) “Mecanismos de compreensão textual”.

QUESTÃO 02

Dentre as características de um texto, o Texto 1 menciona as seguintes:

- 1. sua função precípua é a narração de acontecimentos da História.
- 2. é sempre elaborado por um sujeito sócio-historicamente inserido.
- 3. é representativo das ideologias de um certo grupo social.
- 4. tem sempre um enquadramento no espaço e no tempo.

Estão **corretas**:

- A) 1, 2, 3 e 4.
- B) 3 e 4, apenas.
- C) 1 e 2, apenas.
- D) 1, 3 e 4, apenas.
- E) 2, 3 e 4, apenas.

QUESTÃO 03

De acordo com os autores do Texto 1, a adequada compreensão de um texto exige que o leitor, necessariamente:

- A) faça uma correta relação entre esse texto e o momento histórico de sua produção.
- B) tenha um profundo conhecimento dos problemas que afligem o ser humano, nas sociedades modernas.
- C) adquira uma ampla visão do antagonismo que caracteriza os diferentes grupos sociais.
- D) identifique, nas sociedades atuais, quais são as ideias dominantes, ou qual é a concepção geral.
- E) se convença de que as sociedades não produzem uma única forma de ver a realidade.

QUESTÃO 04

“Como ela é dividida em grupos sociais, que têm interesses muitas vezes antagônicos, produz ideias divergentes entre si.” – Nesse trecho (3º §), o segmento destacado estabelece a mesma relação semântica que se apresenta em:

- A) Cada parcela da sociedade se expressa diferentemente, como revela a grande diversidade de textos que circulam em nosso meio.
- B) Não há como explicar o forte antagonismo que separa os diferentes grupos sociais, na atualidade.
- C) O domínio de habilidades diversas é sempre requerido na atividade da escrita, porque ela envolve uma complexa rede de relações.
- D) Ainda que os grupos sociais sejam ideologicamente distintos, podem ser identificadas características e interesses comuns entre eles.
- E) Nos textos, as intenções comunicativas do autor podem não ser resgatadas pelo leitor, assim como certos implícitos nem sempre são compreendidos.

QUESTÃO 05

“A mesma sociedade que gera a ideia de que é preciso pôr abaixo a floresta amazônica para explorar suas riquezas produz a ideia de que preservar a floresta é mais rentável.” – Essa informação (3º §) foi apresentada no Texto 1 com o propósito de:

- A) introduzir uma nova ideia no texto e, assim, mudar o foco da discussão.
- B) fazer uma comparação entre duas ideias antagônicas apresentadas.
- C) operar uma digressão, para amenizar o impacto das informações dadas.
- D) inserir um exemplo que corroborasse com uma informação anterior.
- E) criticar o comportamento ambíguo da sociedade em relação à Amazônia.

QUESTÃO 06

A compreensão do que seja o “discurso ecologista” (Texto 1), aliada ao nosso conhecimento de mundo, nos leva a identificar como recorrentes nesse discurso as seguintes palavras e expressões:

1. “reciclagem de materiais”.
2. “bioma”.
3. “efeito estufa”.
4. “degelo das calotas polares”.
5. “ecoturismo”.

Estão corretas:

- A) 1, 3 e 4, apenas.
- B) 3 e 4, apenas.
- C) 1, 3, 4 e 5, apenas.
- D) 1, 2 e 5, apenas.
- E) 1, 2, 3, 4 e 5.

QUESTÃO 07

“Cada período histórico coloca para os homens certos problemas e os textos pronunciam-se sobre eles”. Essa verdade se aplica, também, aos textos literários. Assim, é correto afirmar, em relação aos movimentos literários brasileiros, que:

- A) os ideais do Barroco se refletiram em textos que expressavam forte oposição ao conceito da vida dinamizado pela Contra-Reforma, em reação ao Renascimento.
- B) os textos realistas expressam tanto a decadência da classe burguesa como seu combate ferrenho ao espírito científico, que tentava sobrepujar a concepção espiritualista do Romantismo.
- C) os ideais árcades vêm ao encontro dos anseios de um público consumidor em formação, a burguesia, que lutava pelo poder e denunciava a vida luxuosa da nobreza, nas cortes.
- D) os ideais modernistas coincidem com a formação da identidade nacional brasileira, fruto da tão sonhada independência política, que alimentava as ideias de liberdade e o patriotismo.
- E) sensível ao processo de modernização do Brasil do século XX, o Romantismo destruiu as barreiras da linguagem “oficializada” do período anterior, acrescentando-lhe a força ampliadora e libertadora do folclore e da literatura popular.

QUESTÃO 08

Assinale a alternativa em que se faz uma correta relação entre a Escola Literária (à esquerda) e o fato sócio-histórico (à direita) com o qual a Escola coincide.

- A) Arcadismo – abolição dos escravos
- B) Parnasianismo – propagação do cubismo
- C) Simbolismo – divulgação de ideias iluministas
- D) Romantismo – independência política do Brasil
- E) Naturalismo – eclosão do condoreirismo

TEXTO 2

JC - Seu livro *[A língua de Eulália]* fala o tempo todo em "português padrão" e "português não-padrão". Como você explica estes conceitos?

Bagno - O português padrão é a língua falada pelas pessoas que detêm o poder político e econômico e estão nas classes sociais mais privilegiadas, que nós sabemos que são uma pequena minoria na população do Brasil, país que detém o triste recorde mundial de pior distribuição da riqueza nacional entre as camadas sociais.

JC - E quem fala o português não-padrão?

Bagno - O português não-padrão é a língua da grande maioria pobre e dos analfabetos do nosso povo. É também, conseqüentemente, a língua das crianças pobres e carentes que frequentam as escolas públicas. Por ser utilizado por pessoas de classes sociais desprestigiadas, marginalizadas e oprimidas pela terrível injustiça social que impera no Brasil, o português não-padrão é vítima dos mesmos preconceitos que pesam sobre essas pessoas. Ele é considerado "feio", "deficiente", "errado", "rude", "tosco", "estropiado", ideias que resultam da simples ignorância dos mecanismos que governam a língua não-padrão.

JC - E isso é grave para a educação?

Bagno - Gravíssimo. Esses preconceitos fazem com que a criança que chega à escola falando o português não-padrão seja considerada uma "deficiente" linguística, quando na verdade ela simplesmente fala uma língua diferente daquela que é ensinada na escola.

JC - Isso explicaria por que tantas crianças pobres acabam abandonando a escola?

Bagno - Em parte, sim, junto com os fatores econômicos que as obrigam a trabalhar muito cedo para ganhar a vida, impedindo-as de continuar na escola. Por serem desprezadas, por não terem seus direitos linguísticos reconhecidos como tais, por serem obrigadas a assimilar conceitos veiculados numa variedade de português que é estranha para elas, essas crianças não encontram nenhum estímulo para prosseguir seus estudos.

Trecho de entrevista de Marcos Bagno ao
Jornal do Commercio, em 29 de outubro de 1998.

QUESTÃO 09

Segundo o Texto 2, os conceitos de "língua padrão" e de "língua não-padrão" estão associados, principalmente:

- A) ao tipo de escola em que a língua foi aprendida, se pública ou privada.
- B) à situação socioeconômica dos usuários dessas línguas.
- C) ao fato de o usuário ter completado ou não seus estudos.
- D) ao reconhecimento, ou não, dos direitos linguísticos dos usuários.
- E) às decisões políticas do país, que repercutem na língua de seus habitantes.

QUESTÃO 10

Tendo em mente o gênero do Texto 2, é correto afirmar que:

1. é um gênero característico da modalidade falada da língua, embora possa realizar-se também por meio da escrita.
2. tem como limitação o fato de sempre restringir-se a dois interlocutores, que dialogam face a face.
3. quando é transcrito da fala para a escrita, muitas características típicas da modalidade oral se perdem.

Está(ão) correta(s):

- A) 3, apenas.
- B) 2, apenas.
- C) 2 e 3, apenas.
- D) 1, 2 e 3.
- E) 1 e 3, apenas.

QUESTÃO 11

De acordo com o autor do Texto 2, um usuário da língua não-padrão, na escola:

- A) tem seus direitos linguísticos reconhecidos.
- B) logo percebe que precisa usar a língua padrão.
- C) é discriminado e tratado como deficiente.
- D) tem a oportunidade de ascender socialmente.
- E) é incentivado a nunca abandonar seus estudos.

QUESTÃO 12

Assinale a alternativa em que as regras da concordância (verbal e nominal) estão de acordo com a língua padrão.

- A) Os preconceitos tendem a desaparecer, e, a cada dia, menos pessoas os incentivam.
- B) Em boas bibliotecas, já está disponível livros que tratam do preconceito linguístico.
- C) Em sociedades como a nossa, não falta preconceitos de todos os tipos!
- D) A verdade é que cada um de nós temos os nossos preconceitos, alguns secretos.
- E) Pesquisadores acreditam que deve haver centenas de preconceitos em nossa sociedade.

TEXTO 3



Imagem disponível em:
noticias.bol.uol.com.br/.../04/ult2529u400.jhtm.
Acesso em 20-04-2010.

QUESTÃO 13

No Texto 3, o desvio em relação à língua padrão se verifica:

- A) na inadequação dos sinais de pontuação.
- B) na confusão entre palavras parônimas.
- C) na falta de paralelismo entre os termos.
- D) na concordância verbal incorreta.
- E) na ambiguidade do termo “exploração”.

TEXTO 4

Assombrações do Recife Velho

Depois de *Agreste*, Newton Moreno adapta Gilberto Freyre e faz apologia à crença popular

Com *Assombrações do Recife Velho*, o dramaturgo e diretor Newton Moreno prossegue com seu mergulho na alma nordestina, iniciado com o genial *Agreste*, em 2004. Mais do que retratar o povo daquela região, e, por extensão, o brasileiro, Moreno apresenta outro espetáculo em que a aposta é focada para os mistérios da imaginação humana e no quanto a fantasia pode (ou deve) ser incorporada à realidade.

Inspirado na obra de Gilberto Freyre, *Assombrações do Recife Velho* espelha o Brasil da casa grande, da senzala e dos desníveis sociais na voz dos habitantes de uma rua da capital pernambucana e suas histórias de fantasmas. Quem é assombração realmente não importa. A imaginação está disponível para todos. Cabe à seleta plateia usá-la ou não, como aquelas criaturas usam.

Mesmo sem a parceria de Márcio Aurélio, diretor de *Agreste*, Moreno repete a fórmula da peça anterior e extrai rara beleza da simplicidade. Ainda que a valorização principal seja dada ao texto e ao trabalho do numeroso elenco, é por meio das belas imagens que *Assombrações...* encanta. É nelas que o público encontra suporte para não se cansar com as duas horas de espetáculo e com o grande número de histórias que, se não fossem bem amarradas, fundiriam a cabeça de muitos. Força da imaginação.

ALVES Jr., Dirceu. Texto disponível no site
http://www.terra.com.br/istoegente/317/diversao_arte/teatro_a_ssombracoes.htm.

Acesso em 26/03/2010. Adaptado.

QUESTÃO 14

Sabe-se que a grande maioria dos textos que circulam em nossa sociedade veicula tanto informações explícitas quanto informações implícitas. No Texto 4, por exemplo, está explicitada a seguinte informação:

- A) com a peça *Assombrações do Recife Velho*, que se baseia na obra homônima de Gilberto Freyre, o dramaturgo Newton Moreno revela uma nova tendência, distinta daquela apresentada em sua obra anterior.
- B) fazendo dupla, mais uma vez, com o diretor de *Agreste*, a nova peça de Newton Moreno, *Assombrações do Recife Velho*, está em período de estreia e já faz sucesso, pela forte crítica social, que é seu ponto forte.
- C) ao misturar fantasia e realidade, na adaptação da obra de Gilberto Freyre feita para o teatro, Newton Moreno consegue traçar um retrato do povo nordestino e, dessa maneira, também um retrato dos brasileiros.
- D) o sucesso da peça *Assombrações do Recife Velho*, de Newton Moreno, deve-se, prioritariamente, à grande aceitação pelo público da obra de Gilberto Freyre, que denunciou os desníveis sociais do Brasil.
- E) o requinte dos cenários, o luxo dos figurinos e a riqueza de detalhes com os quais as histórias são postas em cena, amarradas umas às outras, são os elementos responsáveis pela beleza da peça *Assombrações do Recife Velho*.

QUESTÃO 15

O Texto 4 está organizado em conformidade com as características de um determinado gênero textual. A análise de cada uma das partes desse texto nos permite afirmar corretamente que:

- A) o título – “Assombrações do Recife Velho” –, além de criar expectativas no leitor, também possibilita que ele antecipe informações que estão presentes no texto a ser lido.
- B) o *lead* cumpre, nesse texto, as funções de ampliar as expectativas já criadas no título, a respeito do tema abordado, e de sintetizar todas as informações, principais e secundárias.
- C) no primeiro parágrafo, o autor focaliza o dramaturgo e diretor Newton Moreno, apresentando sua biografia detalhada, para situar o leitor em relação ao que será noticiado em seguida.
- D) no segundo parágrafo, o autor enfatiza a vida e a obra de Gilberto Freyre, apresentando informações sobre esse autor, sem as quais o Texto 1 não poderia ser compreendido.
- E) o terceiro parágrafo, conclusivo, representa uma síntese do conteúdo global do Texto 1, e, nele, o autor convoca, com bastante veemência, os leitores a assistirem ao espetáculo anunciado.

QUESTÃO 16

Com o Texto 4, seu autor pretendeu, primordialmente:

- A) defender um ponto de vista acerca de uma questão polêmica.
- B) noticiar um evento cultural e tecer comentários acerca dele.
- C) denunciar um determinado fato, apresentando provas cabais.
- D) contar uma história, da qual participou como testemunha ocular.
- E) criticar negativamente duas produções artísticas de um mesmo autor.

QUESTÃO 17

A maioria dos estudiosos do texto defende que “não há texto neutro”; ou seja, há marcas linguísticas por meio das quais o autor deixa transparecer sua posição acerca do que está enunciando. Assinale a alternativa em que o trecho em destaque revela claramente a posição do autor do Texto 4.

- A) “Inspirado na obra de Gilberto Freyre, Assombrações do Recife Velho espelha o Brasil da casa grande, da senzala e dos desníveis sociais”.
- B) “Mesmo sem a parceria de Márcio Aurélio, diretor de *Agreste*, Moreno repete a fórmula da peça anterior”.
- C) “Moreno apresenta outro espetáculo em que a aposta é focada para os mistérios da imaginação humana”.
- D) “É nelas que o público encontra suporte para não se cansar com as duas horas de espetáculo”.
- E) “Com *Assombrações do Recife Velho*, o dramaturgo e diretor Newton Moreno prossegue com seu mergulho na alma nordestina, iniciado com o genial Agreste, em 2004.”

QUESTÃO 18

Assinale a alternativa em que a relação semântica indicada entre parênteses corresponde àquela que se verifica no enunciado apresentado.

- A) “Com *Assombrações do Recife Velho*, o dramaturgo e diretor Newton Moreno prossegue com seu mergulho na alma nordestina”. (CAUSALIDADE)
- B) “Inspirado na obra de Gilberto Freyre, *Assombrações do Recife Velho* espelha o Brasil da casa grande”. (COMPARAÇÃO)
- C) “Ainda que a valorização principal seja dada ao texto e ao trabalho do numeroso elenco, é por meio das belas imagens que *Assombrações...* encanta”. (CONCESSÃO)
- D) “Mesmo sem a parceria de Márcio Aurélio, diretor de *Agreste*, Moreno repete a fórmula da peça anterior”. (CONDIÇÃO)
- E) “Cabe à seleta plateia usá-la ou não, como aquelas criaturas usam”. (CONFORMIDADE)

QUESTÃO 19

No que se refere a alguns recursos gramaticais utilizados no Texto 4, analise as proposições a seguir.

1. No segmento destacado do trecho: “*Mais do que retratar o povo daquela região, e, por extensão, o brasileiro. Moreno apresenta outro espetáculo...*”, a elipse é o recurso utilizado para evitar a repetição do termo “povo”.
2. No trecho: “*Assombrações do Recife Velho espelha o Brasil da casa grande, da senzala e dos desníveis sociais na voz dos habitantes de uma rua da capital pernambucana e suas histórias de fantasmas.*”, o pronome destacado tem como antecedente o termo ‘habitantes’.
3. No trecho: “... *Moreno repete a fórmula da peça anterior e extrai rara beleza da simplicidade.*”, o adjetivo destacado evidencia o tom irônico pretendido pelo autor.
4. No trecho: “*É nelas que o público encontra suporte para não se cansar com as duas horas de espetáculo e com o grande número de histórias que, se não fossem bem amarradas, fundiriam a cabeça de muitos. Força da imaginação.*”, a opção de isolar o segmento destacado confere-lhe maior saliência.

Estão corretas:

- A) 2, 3 e 4, apenas.
- B) 1, 2 e 4, apenas.
- C) 1, 3 e 4, apenas.
- D) 1, 2 e 3, apenas.
- E) 1, 2, 3 e 4.

TEXTO 5

A literatura é uma forma de arte que se utiliza da escrita como matéria-prima. Podemos considerá-la, enquanto expressão artística, como ficção, que seria uma criação fantasiosa, imaginária. Porém, mesmo sendo uma criação, “saída da cabeça de alguém”, a literatura pode ter uma profunda relação com a nossa realidade, externa à obra literária. Nesse caso, podemos entender a literatura como uma criação em que o autor faz uma leitura particular e (geralmente) original da realidade. Na realidade interna, aquela que se passa dentro da obra, podemos sempre identificar uma visão ou uma perspectiva diferente da nossa realidade, o ponto de vista do autor.

Texto disponível em:
<http://recantodasletras.uol.com.br/teorialiteraria/984998>.
Acesso em 21-04-2010. Excerto adaptado.

QUESTÃO 20

O Texto 5 trata da relação entre “literatura” e “realidade”. Com base nas informações do texto, é correto concluir que:

- A) ao criar um mundo ficcional, nos textos literários, o artista inventa uma nova realidade, interna, que não guarda relação alguma com os fatos da realidade externa.
- B) embora a literatura tenha o poder de levar o leitor à reflexão sobre a realidade em que se insere, essa reflexão fica invalidada, já que o texto é sempre ficcional.
- C) nossa compreensão do texto literário está na dependência direta da compreensão da realidade que nos circunda; sem esta, é praticamente impossível entender aquela.
- D) considerar a literatura como uma expressão artística ficcional significa aceitar que as formas de arte que recriam a realidade são, inevitavelmente, literatura.
- E) a literatura é uma forma de arte que consiste em captar os fatos do mundo e, em seguida, comunicá-los, transmiti-los ao leitor de forma imaginativa, reelaborada.

QUESTÃO 21

Assinale a alternativa na qual se apresenta, de forma destacada, uma palavra ou expressão cuja função, no Texto 5, é sinalizar mudança na orientação argumentativa do texto.

- A) “Podemos considerá-la, enquanto expressão artística, como ficção [...]”
- B) “Porém, mesmo sendo uma criação, “saída da cabeça de alguém”, a literatura pode ter uma profunda relação com a nossa realidade”.
- C) “Nesse caso, podemos entender a literatura como uma criação [...]”
- D) “podemos entender a literatura como uma criação em que o autor faz uma leitura particular e (geralmente) original da realidade.”
- E) “Na realidade interna, aquela que se passa dentro da obra, podemos sempre identificar uma visão [...]”

TEXTO 6

Noite Tempestuosa

Que tempo horrível;
Que noite escura;
Nem uma estrela
No céu fulgura!
[...]
Noite mais negra
Minha alma enluta;
Maior tormenta
Cá dentro luta.
O quadro horrendo
Da natureza
Mal a fereza
Expressar pode
Do meu sofrer.

QUESTÃO 22

Analisando as características do Texto 6, podemos afirmar **corretamente** que ele se enquadra na estética:

- A) naturalista.
- B) árcade.
- C) romântica.
- D) parnasiana.
- E) simbolista.

QUESTÃO 23

Sobre a estética na qual se enquadra o Texto 6, é **correto** afirmar que:

- A) seus textos refletiam a missão de documentar e analisar o comportamento humano e social.
- B) um tema recorrente é o fatalismo das forças naturais e sociais atuando sobre o homem.
- C) opondo-se ao racionalismo, buscava uma linguagem que apenas sugerisse a realidade.
- D) de modo global, assumiu, em nossa literatura, um caráter anticolonialista e antilusitano.
- E) o sofrimento causado pela distância da mulher amada é um de seus temas tradicionais.

TEXTO 7

Definição do amor

Mandai-me, Senhores, hoje
que em breves rasgos descreva
do Amor a ilustre prosápia,
e de Cupido as proezas.

(...)

Um antídoto, que mata,
doce veneno, que enleia,
uma discrição sem siso,
uma loucura discreta.

(...)

Uma dor, que se não cala,
pena, que sempre atormenta,
manjar, que não enfastia,
um brinco, que sempre enleva.

(...)

Arre lá com tal amor!
isto é amor? é quimera,
que faz de um homem prudente
converter-se logo em besta.

É este, o que chupa, e tira
vida, saúde, e fazenda,
e se hemos falar verdade
é hoje o Amor desta era.

Tudo uma bebedice,
ou tudo uma borracheira,
que se acaba co dormir,
e co dormir se começa.

(...)

O Amor é finalmente
um embaraço de pernas,
uma união de barrigas,
um breve tremor de artérias.

Uma confusão de bocas
uma batalha de veias,
um rebuliço de ancas,
quem diz outra coisa é besta.

Gregório de Matos. Disponível em: <http://lacunasdotempo.blogspot.com/2010/03/encontro-entre-dois-corpos.html>.
Acesso em 21-04-2010. Excertos.

QUESTÃO 24

Acerca do Texto 7 e de seu autor, é correto afirmar que:

- A) considerando-se a seleção do tema e a maneira como este é abordado, o poema é representativo da feição satírica do autor.
- B) o rigor formal, a formalidade da linguagem e a opção temática aproximam o poema da estética parnasiana.
- C) o autor é conhecido como “O Boca do Inferno”, porque a maior parte de seus poemas religiosos trata dos horrores do inferno.
- D) o autor é um dos poetas brasileiros mais irreverentes, e em muitos de seus textos denunciou a falsa moral da sociedade baiana de seu tempo.
- E) seus sermões representam a expressão máxima do barroco em prosa sacra e são o gênero preferido do autor para expressar suas ideias.

QUESTÃO 25

Nas estrofes finais do Texto 7, o poeta retrata o amor em sua acepção:

- A) física, carnal.
- B) romântica, sentimental.
- C) platônica, inalcançável.
- D) religiosa, sacrificial.
- E) pueril, inocente.

QUESTÃO 26

É um aspecto que não se apresenta com representatividade no Arcadismo brasileiro:

- A) a valorização do indígena como o “bom selvagem”.
- B) o bucolismo como ideal de vida.
- C) a tormenta exagerada pelo amor.
- D) o apego aos valores da terra e da natureza.
- E) a eliminação dos excessos formais.

TEXTO 8

Namoro a cavalo

Eu moro em Catumbi. Mas a desgraça
Que rege minha vida malfadada,
Pôs lá no fim da rua do Catete
A minha Dulcineia namorada.
[...]
Todo o meu ordenado vai-se em flores
E em lindas folhas de papel bordado,
Onde eu escrevo trêmulo, amoroso,
Algum verso bonito... mas furtado.

AZEVEDO, Álvares de. Obra completa. Rio de Janeiro:
Nova Aguilar, 2000. p. 242-243. (Fragmento)

QUESTÃO 27

A característica romântica mais marcante no Texto 8 é:

- A) a forte preocupação com a rima no final dos versos.
- B) a linguagem centrada na simplicidade da escrita.
- C) a crítica rigorosa à sociedade do século XIX.
- D) o pessimismo em relação à vida e ao amor.
- E) a identificação com o lugar onde mora o autor.

QUESTÃO 28

Acerca do autor do Texto 8, é correto afirmar que:

- A) é a principal expressão da geração chamada de “ultra-romântica”.
- B) durante sua curta vida, escreveu apenas um livro de poemas.
- C) sua produção como escritor é regular e demonstra a maturidade do poeta.
- D) ao tratar do amor, associa-o sempre à vida e à sensualidade.
- E) é o principal representante da poesia condoreira, no Brasil.

QUESTÃO 29

Em relação aos aspectos diferenciadores dos romances realista e naturalista, analise as seguintes proposições.

1. Enquanto o romance realista procura descrever a realidade como ela é, independente de qual seja o foco dado a essa realidade, o romance naturalista analisa a realidade focalizando os aspectos da patologia social.
2. A preocupação com o rebuscamento da linguagem está mais presente nos romances realistas, tendo em vista serem os romances naturalistas mais voltados para a crítica social, o que não favorece esse trabalho com a linguagem.
3. O romance realista é objetivo e não se utiliza de uma linguagem rebuscada, enquanto o romance naturalista é mais subjetivo e se utiliza de uma linguagem voltada para a idealização do ser humano.
4. O romance realista é um romance documental, enquanto o romance naturalista é um romance de tese (experimental).

Estão **corretas**:

- A) 1 e 4, apenas.
- B) 1 e 2, apenas.
- C) 3 e 4, apenas.
- D) 2 e 3, apenas.
- E) 1, 2, 3 e 4.

TEXTO 9

Versos Íntimos

Vês! Ninguém assistiu ao formidável
Enterro de tua última quimera.
Somente a Ingratidão – esta pantera –
Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!
O Homem, que, nesta terra miserável,
Mora entre feras, sente inevitável
Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!
O beijo, amigo, é a véspera do escarro,
A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa inda pena a tua chaga
Apedreja essa mão vil que te afaga,
Escarra nessa boca que te beija!

ANJOS, Augusto dos. Eu. In: BUENO, Alexei (org.). *Obra completa*.
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996. p.280.

QUESTÃO 30

Analisando as ideias presentes no Texto 9, pode-se afirmar que:

- A) A metáfora da quimera aí utilizada simboliza a eterna crença na sabedoria humana.
- B) O eu-lírico dialoga com seus leitores para fazê-los saber de sua total felicidade.
- C) O eu-lírico está convicto de que a solidão é um mal que jamais irá afetar o ser humano.
- D) Os gestos de solidariedade são percebidos como indicadores de uma futura desilusão.
- E) O último verso resume toda a ideia de esperança e virtude que é assumida ao longo do texto.

QUESTÃO 31

Numa aula de Literatura, o professor pode explorar, com o Texto 9, algumas características das seguintes estéticas literárias:

- A) Barroco e Arcadismo.
- B) Parnasianismo e Concretismo.
- C) Barroco e Romantismo.
- D) Simbolismo e Concretismo.
- E) Naturalismo e Simbolismo.

TEXTO 10

Olha, estou escrevendo só pra dizer que se você tivesse telefonado hoje eu ia dizer tanta, mas tanta coisa. Talvez mesmo conseguisse dizer tudo aquilo que escondo desde o começo, um pouco por timidez, por vergonha, por falta de oportunidade, mas principalmente porque todos me dizem sempre que sou demais precipitado, que coloco em palavras todo meu processo mental (*processo mental*: é exatamente assim que eles dizem, e eu acho engraçado) e que isso assusta as pessoas, e que é preciso disfarçar, jogar, esconder, mentir. Eu não queria que fosse assim. Eu queria que tudo fosse muito mais limpo e muito mais claro, mas eles não me deixam, você não me deixa. [...]

ABREU, Caio Fernando de. Carta para além do muro. In: *Caio 3D – O essencial da década de 1970*. Rio de Janeiro: Agir, 2005. p. 249. (Excerto).

QUESTÃO 32

O Texto 10 destaca uma característica que é marcante na prosa de ficção da contemporaneidade. Além de Caio Fernando de Abreu, vários outros autores têm destaque nacional por desenvolver uma ficção nessa mesma linha. Dentre os autores abaixo, **não** faz parte desse grupo:

- A) Lygia Fagundes Telles.
- B) Ariano Suassuna.
- C) Otto Lara Rezende.
- D) Luiz Vilela.
- E) Fernando Sabino.

QUESTÃO 33

As preocupações com temas universais e com a situação do ser humano no mundo são traços da obra desse(a) autor(a). Sua simpatia por causas socialistas também pode ser observada em alguns poemas representativos de sua obra. No começo de sua produção literária, sua literatura foi marcada pelo sentimento de desvio em relação ao mundo. Essas informações se referem a:

- A) Murilo Mendes.
- B) Cecília Meireles.
- C) Mário de Andrade.
- D) Jorge de Lima.
- E) Carlos Drummond de Andrade.

QUESTÃO 34

A obra cujo autor é da terceira geração do Modernismo (a geração de 45), e que tem como característica principal a transposição dos limites do ambiente regional em que se situa, para alcançar uma proporção universal, é:

- A) Morte e Vida Severina.
- B) Grande Sertão: Veredas.
- C) Primeiras Estórias.
- D) A Paixão segundo GH.
- E) Sagarana.

QUESTÃO 35

Poeta da Zona da Mata de Pernambuco, fez parte da primeira geração do Modernismo brasileiro. Seus textos expressam claramente a cultura de seu povo, e ele conseguiu imprimir em sua poesia uma forte carga de musicalidade e ritmo. Trata-se de:

- A) Manuel Bandeira.
- B) Osman Lins.
- C) João Cabral de Melo Neto.
- D) Ascenso Ferreira.
- E) Joaquim Cardoso.

QUESTÃO 36

A diversidade social e cultural, a pluralidade étnica e racial é hoje o desafio daqueles que não querem ser apenas pessoas que ensinam, mas querem também educar. Nessa busca, pautam-se por princípios mais amplos e conseqüentemente tentam apoiar-se nas leis que regulam e orientam o processo educativo, entre elas a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). (Gusmão, 2003, p.101)

Em que medida são eles suficientes e capazes de “iluminar” a prática pedagógica e instituir um processo real de aprendizagem?

Para que esses princípios efetivamente se reflitam na prática do professor, são necessários todos os abaixo, exceto

- A) Deixar-se surpreender e querer ser surpreendido.
- B) Assumir que não sabemos de tudo, que não detemos todo o conhecimento.
- C) Valorizar mais a dimensão quantitativa em detrimento das qualitativas.
- D) Aceitar as diferenças que se apresentam no coletivo escolar e em especial na sala de aula.
- E) Compreender o que cada um tem a dizer sobre si mesmo.

QUESTÃO 37

Um Projeto pode ser visto como um empreendimento que tem em vista produzir algo novo. A pesquisa, por sua vez, tem como finalidade a produção do conhecimento, sendo essa a meta de setores acadêmico, sócias e governamentais destinados à promoção da pesquisa. A partir dessas premissas, podemos concluir que “toda pesquisa é um projeto, pois produz algo novo: neste caso, um conhecimento; entretanto, nem todo projeto pode ser considerado, necessariamente, como uma pesquisa, pois algo novo pode ser produzido sem que seja necessariamente um conhecimento, tido como alvo do projeto. (Moura, 2006, p. 27,29, 30).

Relacione a tipologia dos projetos com sua denominação, numerando a segunda coluna de acordo com a primeira:

1. Projeto de formação e qualificação de professores e gestores do sistema educacional.
2. Investigação sobre a contribuição da Pedagogia de Projetos para a formação de competências no contexto da Educação Profissional.
3. Projetos desenvolvidos por alunos sob orientação de professores.
4. Produto de novos textos didáticos, de novos materiais experimentais, de novos softwares educativos.
5. Introdução de mudanças no currículo para atender às características do processo de aprendizagem dos alunos.

- () Projeto de Ensino
- () Projeto de Produto
- () Projeto de Intervenção
- () Projeto de Pesquisa
- () Projeto de Trabalho

A sequência correta de cima para baixo é

- A) 4, 1, 2, 3, 5.
- B) 2, 3, 1, 4, 5
- C) 5, 4, 1, 2, 3
- D) 1, 3, 2, 4, 5
- E) 3, 4, 5, 1, 2

QUESTÃO 38

O Ensino Fundamental de 9 (nove) anos de acordo com a LEI Nº 11.274/2006 é um movimento mundial, mesmo na América do Sul, são vários os países que o adotam, fato que chega até a colocar jovens brasileiros em uma situação delicada, uma vez que, para continuar seus estudos, é colocada a contingência de compensar a defasagem constatada. Para executá-lo se faz necessários os seguintes requisitos:

Identifique a alternativa ***incorreta***.

- A) Inclusão da criança de 6 anos de idade.
- B) Letramento e a alfabetização no Ensino Fundamental, repensando a prática pedagógica.
- C) Organização do trabalho pedagógico desassociado da prática.
- D) Avaliação, prática pedagógica como eixo de reflexão.
- E) Modalidade organizativa do trabalho pedagógico.

QUESTÃO 39

Um novo Ensino Fundamental requer um currículo novo. Diferentes fatores socioeconômicos, políticos e culturais contribuem para que o currículo venha a ser entendido de acordo com todas as alternativas abaixo, exceto.

- A) As áreas do conhecimento (LDB 9394/96 – ART.26, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental).
- B) Os processos de avaliação que termina por influir nos conteúdos e nos procedimentos selecionados nos diferentes graus da escolaridade;
- C) Matriz curricular não definida pelos sistemas de ensino (LDB 9394/96 – art.26);
- D) As diversas expressões da criança (Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações pedagógicas para a inclusão das crianças de seis anos de idade);
- E) Os objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino (LDB 9394/96, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, novas DCN para o Ensino Fundamental em discussão no CNE).

QUESTÃO 40

Paulo Freire acreditava que o diálogo consiste na integração dos indivíduos de forma coerente e harmoniosa e, sendo estabelecido, inicia-se o processo de conscientização. O método Paulo Freire consiste em três momentos dialéticos e interdisciplinares. Em relação a esses momentos analise as afirmativas abaixo

1. A tematização pela qual eles codificam e decodificam esses temas; buscam seu significado social, tomando consciência do mundo vivido.
2. A problematização que supera a visão mágica assumindo uma visão crítica, partindo para transformação do contexto vivido.
3. A investigação temática pela qual o aluno e professor buscam, no universo vocabular do ano e da sociedade onde ele vive, as palavras e temas centrais de sua biografia.
4. A tematização pela qual eles decodificam esses temas; buscam seu significado social e religioso, sem tomar consciência do mundo vivido.
5. A investigação temática pela o qual aluno e professor buscam, nas diversas sociedades.

Estão ***corretas***:

- A) 1, 2 e 4, apenas.
- B) 2, 3 e 5, apenas.
- C) 1, 2 e 3, apenas.
- D) 1, 2, 3, 4 e 5.
- E) 1, 2, 3 e 4.

QUESTÃO 41

“Claro que há respostas certas e erradas. O equívoco está em ensinar ao aluno que é disto que a ciência, o saber; a vida são feitos. E com isto, ao aprender as respostas certas, os alunos desaprendem a arte de se aventurar e de errar, sem saber que, para uma resposta certa, milhares de tentativas erradas devem ser feitas. Espero que haverá um dia em que os alunos serão avaliados também pela ousadia de seus vãos!... Pois isto também é conhecimento.” (Rubem Alves, A Alegria de ensinar, p. 29.

Classifique as questões abaixo, quanto a uma das três linhas pedagógicas, numerando a 2ª coluna de acordo com a primeira:

1. Sociointeracionista
2. Tradicional
3. Construtivista

- O erro identifica o nível de maturação das estruturas mentais do aluno.
- O erro é classificatório, não valoriza a subjetividade.
- O erro é sempre fonte de condenação e castigar.
- O erro como mecanismo de autopunição.
- O erro é uma fonte de investigação, desenvolvendo o raciocínio lógico.

A sequência correta de cima para baixo é

- A) 2, 3, 3, 3, 1
- B) 1, 1, 2, 3, 3..
- C) 3, 2, 2, 2, 1
- D) 3, 3, 1, 1, 2
- E) 2, 1, 3, 3, 2

QUESTÃO 42

Políticas e Gestão da Educação no Brasil: consideramos de extrema importância discutir algumas premissas acerca da democratização da escola e, particularmente, da gestão. Entendemos, nessa perspectiva, que a discussão sobre esse processo implica o estabelecimento de uma agenda básica de compromissos entre os vários interlocutores. (Dourado, 2006, p. 90).

Classifique cada uma das afirmativas abaixo como verdadeira (V) ou falsa (F)

- Reativar o papel da escola, por meio da problematização da relação entre sociedade e escola.
- Recuperar na escola, enquanto local de trabalho, o trabalho docente, por meio da distinção entre este e o “regente”.
- Problematizar as formas de provimento ao cargo de dirigente e a função do diretor na escola.
- Criar mecanismos de avaliação do projeto político pedagógico, envolvendo a avaliação docente, discente e institucional por meio da definição do parâmetro de qualidade (para quem e para que) da escola cidadã.
- Rediscutir a organização do trabalho no interior da escola para além das bandeiras corporativas e funcionais.

A sequência correta de cima para baixo é

- A) V, V, V, V, V
- B) F, F, V, F, F
- C) F, F, F, F, F
- D) V, V, F, F, V
- E) V, F, V, F, V

QUESTÃO 43

A organização escolar em ciclos de aprendizagem tem como base uma concepção de desenvolvimento e de aprendizagem que se pauta no respeito às diferenças de ritmo dos alunos, de constituição dos grupos, levando em conta a idade do aluno, e, sobretudo, as características de natureza cognitiva e socioculturalafetiva. Nessa perspectiva, a ação de avaliar se define enquanto processo de constatação, de compreensão, de intervenção e de constituição do exercício de aprender a construir o conhecimento. Portanto é entendida como: (Diretoria Geral de Ensino/PCR, 2003).

Em relação à avaliação, classifique cada uma das afirmativas abaixo como verdadeira (V) ou falsa (F)

- () Verificação permanente dos constantes e diversos movimentos da aprendizagem;
- () Processual, reflexiva, cumulativa e classificatória;
- () Definidora do tempo e das formas de promoção do aluno;
- () Verificadora dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- () Mobilizadora dos processos que possibilitem os avanços na construção do conhecimento.

A sequência correta de cima para baixo é

- A) V, F, V, F, F
- B) F, F, V, V, V
- C) V, V, F, V, V
- D) V, F, V, V, V
- E) F, F, V, V, V

QUESTÃO 44

A avaliação formativa-reguladora pode trilhar diversos caminhos metodológicos. Na verdade, os instrumentos avaliativos são detectores de informações íntimas das relações que se estabelecem em cada etapa do trabalho na sala de aula, na escola, na vivência pedagógica dos que estão inseridos nas ações encantadoras de ensinar e de aprender. O percurso que optamos conduz o professor e o aluno a vivenciarem alguns procedimentos avaliativos (Silva, 2006, p.63, 67).

Em relação à avaliação, assinale a alternativa incorreta:

- A) Negociar e estabelecer previamente os objetivos a serem avaliados;
- B) Escolher e construir uma diversidade de instrumentos avaliativos;
- C) Aplicar transversal, sistemática e continuamente os instrumentos avaliativos;
- D) Registrar, organizar e interpretar as informações coletadas;
- E) Fazer juízo de valor e não tomar decisão.

QUESTÃO 45

A Coordenação Pedagógica é a articuladora do Projeto Político Pedagógico da instituição no campo pedagógico, organizando a reflexão, a participação e os meios para concretização do mesmo, de tal forma que a escola possa cumprir sua tarefa de propiciar que todos os alunos aprendam e se desenvolvam como seres humanos plenos, partindo do pressuposto de que todos têm direito e são capazes de aprender. Considerando, então, que quem pratica, quem gere a prática pedagógica de sala de aula é o professor, a Coordenação Pedagógica, para ajudá-lo, deve estabelecer uma dinâmica de interação que facilite o avanço. (Vasconcellos, 2002, p. 87, 89).

Analise as afirmativas abaixo:

1. Buscar caminhos alternativos; fornecer materiais; provocar para o avanço;
2. Acolher o professor em sua realidade, em suas angústias; reconhecimento das suas necessidades e dificuldades;
3. Fazer a crítica dos acontecimentos, ajudando a compreender a própria participação do professor no problema, a perceber as suas contradições (e não acobertá-las);
4. Trabalhar em cima da ideia de processo de transformação e alienação;
5. Acompanhar a caminhada no seu conjunto, nas suas várias dimensões.

Estão corretas

- A) 1, 2, 4 e 5, apenas.
- B) 1, 2 e 5, apenas.
- C) 1, 2, 3 e 5, apenas.
- D) 1, 2, 3, 4 e 5.
- E) 2, 4 e 5, apenas.

QUESTÃO 46



“Assim como o ciclo gnosiológico do conhecimento não termina na etapa de aquisição do conhecimento existente, pois que se prolonga até a fase da criação do novo conhecimento, a conscientização não pode parar na etapa do desvelamento da realidade. A sua autenticidade se dá quando a prática do desvelamento da realidade constitui uma unidade dinâmica e dialética com a prática da transformação”. (FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade*. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982, p.145).

“A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não se pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa”. (FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 22 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996, p. 104).

A partir das idéias de Paulo Freire, apresentadas acima, analise as seguintes afirmativas:

1. Toda intervenção pedagógica é política. A questão que se coloca é decidir para que; a favor de que, de quem; contra que e contra quem se educa. Numa proposta de formação emancipadora, sobretudo das camadas subalternizadas da sociedade, o *desmiopizar* está intrinsecamente relacionado ao agir transformador.
2. O objetivo da educação libertadora, principalmente quando na escola, é ensinar os conteúdos. As questões das relações sociais, culturais e políticas não podem desviar o foco de sua intencionalidade maior. Por isso mesmo, num mundo globalizado, a EJA não poderá deixar de cumprir o seu principal papel e legitimar sua neutralidade.
3. Conhecer é um processo dialógico e potencializador que pressupõe curiosidade, (re)criação e o vir-a-ser, sobretudo dos sujeitos populares - jovens, adultos(as) e idosos(as) na perspectiva do *ser mais* humanizador (individual e coletivamente).

Assinale:

- A) se somente a afirmativa 2 estiver correta.
- B) se somente a afirmativa 3 estiver correta.
- C) se somente as afirmativas 1 e 2 estiverem corretas.
- D) se somente as afirmativas 1 e 3 estiverem corretas.
- E) se as afirmativas 1, 2 e 3 estiverem corretas.

QUESTÃO 47



(Extraído Site: <http://shinliu.com/calvineharoldo> - Consulta em 27/01/2002)

No texto acima, *Calvin*, com seu jeito próprio de ser, parece suscitar importantes reflexões sobre o processo de educação escolar.

Numa concepção de educação emancipatória, a avaliação pedagógica é um importante elemento no processo de ensino e aprendizagem de pessoas jovens, adultas e idosas. Nessa linha de entendimento, a função da avaliação da aprendizagem na EJA não deve ser de:

- A) diagnóstico da situação de ensino e de aprendizagem, tendo em vista o avanço e o crescimento do ser humano.
- B) auxiliar cada educando no seu processo de competência e crescimento para a autonomia.
- C) instrumento disciplinador das condutas cognitivas e sociais no contexto escolar.
- D) cunho qualitativo, concebendo-se a educação como mecanismo de transformação social.
- E) auxiliar o(a) professor(a), bem como a equipe técnica pedagógica, a rever suas práticas no sentido da melhoria da qualidade de ensino.

Considerando a perspectiva pedagógica expressa no trecho abaixo, responda as questões de nº 48 e nº 49.

“Como direito, a EJA é inquestionável e, por isso, tem de estar disponível para todos, em cumprimento ao dever do Estado, como modalidade no âmbito da educação básica preceituada na legislação nacional, bem como na perspectiva da educação ao longo da vida. EJA, como direito, pressupõe em sua práxis que o trabalho realizado garanta acesso, elaboração e reconstrução de saberes que contribuam para a humanização e emancipação do ser humano. A EJA é também espaço de tensionamento e aprendizagem em diferentes ambientes de vivências que contribuem para a formação de jovens e adultos como sujeitos da história. Nesses espaços, a EJA volta-se para um conjunto amplo e heterogêneo de jovens e adultos oriundos de diferentes frações da classe trabalhadora. Por isso, é compreendido na diversidade e multiplicidade de situações relativas às questões étnico-racial, de gênero, geracionais; de aspectos culturais e regionais e geográficos; de orientação sexual; de privação da liberdade; e de condições mentais, físicas e psíquicas — entendida, portanto, nas diferentes formas de produção da existência, sob os aspectos econômico e cultural. Toda essa diversidade institui distintas formas de ser brasileiro, que precisam incidir no planejamento e na execução de diferentes propostas e encaminhamentos na EJA”.

(MEC/SECAD. Documento Base Nacional Preparatório à VI CONFINTEA, Brasília, set/2008, p.13).

QUESTÃO 48

O currículo é produto e ao mesmo tempo determinante das relações de poder e identidades sociais (Silva,1992). Nesse sentido, o currículo na EJA deverá:

1. traduzir a multiculturalidade como princípio basilar, ou seja, o diálogo entre sujeitos e culturas diferentes (e nunca desiguais) em busca da convivência democrática e sustentabilidade planetária.
2. se contrapor à idéia de uma educação transplantada, homogenizante e restritiva no que se refere ao seu caráter multidimensional.
3. trazer para o centro do processo educativo a dimensão humana: o sujeito histórico com suas realidades, lutas, tensões, formas de produção de existência econômica e cultural; bem como com seus saberes e desejos.
4. favorecer o conhecimento, a compreensão e o agir pedagógico, observando as necessidades reais dos(as) trabalhadores(as) jovens, adultos(as) e idosos(as) na suas singularidades históricas.

Assinale:

- A) se somente a afirmativa 1 estiver correta.
- B) se somente a afirmativa 3 estiver correta.
- C) se somente as afirmativas 1, 3 e 4 estiverem corretas.
- D) se somente as afirmativas 1 e 3 estiverem corretas.
- E) se as afirmativas 1, 2, 3 e 4 estiverem corretas.

QUESTÃO 49

O Planejamento Educacional é sempre dimensionado por uma concepção teórica do mundo e da educação e tem um papel fundamental no alcance ou não dos objetivos a que a EJA se propõe.

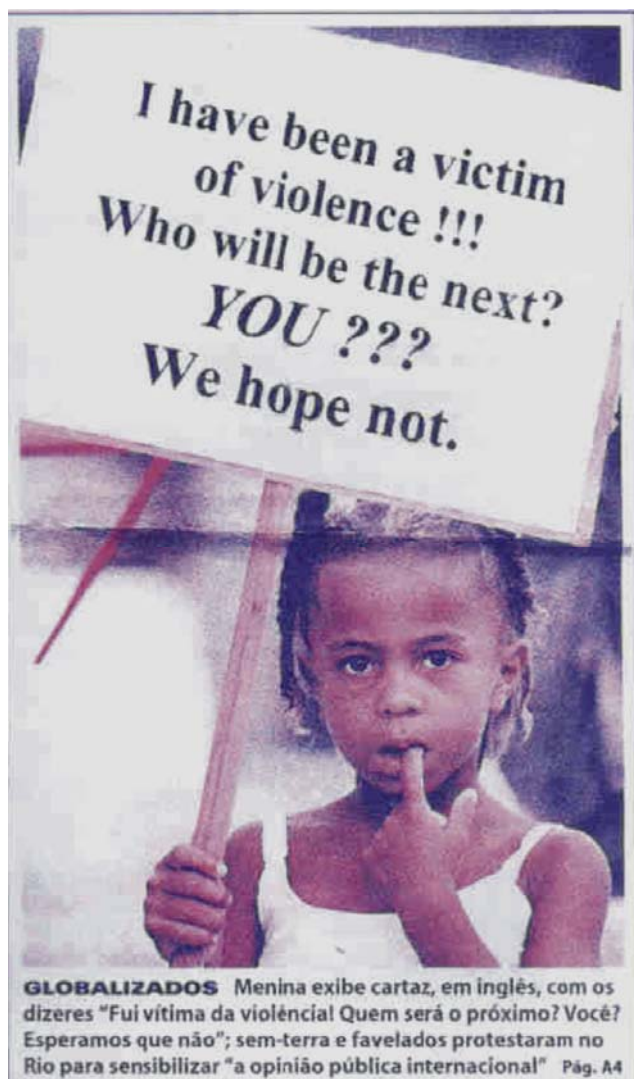
No trecho acima, lê-se: *“EJA, como direito, pressupõe em sua práxis que o trabalho realizado garanta acesso, elaboração e reconstrução de saberes que contribuam para a humanização e emancipação do ser humano”.*

Nessa compreensão, assinale o princípio que se **contrapõe** à perspectiva pedagógica de Planejamento Educacional:

- A) a intercomunicação (entre sujeitos, culturas, saberes, geração, etc).
- B) a valorização dos aprendizados “frutos da experiência e da ação inteligente de sujeitos no mundo”.
- C) a descontextualização de situações cotidianas.
- D) a dialética entre pessoal/coletivo.
- E) a coerência entre saber/saber fazer/fazer.

QUESTÃO 50

Suponhamos que um(a) professor(a) proponha a seus alunos(as) jovens, adultos(as) e idosos(as) a tarefa de ler o seguinte texto:



(Folha de São Paulo, 16/04/2005 *Apud* KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2009, p. 69).

Essa atividade representa uma ação no desenvolvimento de um Projeto de Trabalho Interdisciplinar (Pedagogia de Projetos Interdisciplinares). Ao optar por tal concepção pedagógica, o(a) profissional da EJA deve **desconsiderar** a idéia de que:

- A) na pedagogia de projetos interdisciplinares (ou transdisciplinares) os temas estudados integram interesses tanto de professor(es) como de alunos e são resultantes de questionamentos (locais e globais) sobre a realidade.
- B) o tema é intrinsecamente “indisciplinado” porque no seu estudo é possível estabelecer conexões e relações que vão além dos limites de uma determinada disciplina.
- C) o saber perguntar é próprio de uma atitude interdisciplinar: o conhecimento avança ou retrocede movido pelo tipo de questionamento que o alimenta. A pergunta, quando significativa, instiga a curiosidade, a pesquisa e a aprendizagem.
- D) na prática pedagógica, apesar da possibilidade de relações e conexões interdisciplinares (transdisciplinares), é indispensável observar a hierarquia ou grau de importância tradicionalmente estabelecido entre as disciplinas das diversas áreas do conhecimento.
- E) o material pedagógico considerado rico é aquele que amplia as possibilidades do ato de estudar (individual e coletivamente), enquanto um processo contínuo de conhecimento, compreensão e intervenção (transformação) da realidade.